

FORMAÇÃO DE PROFESSORES LEITORES EM UM PROJETO DE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA *

Adriane Ogêda Guedes¹

Adriana Hoffmann Fernandes²

RESUMO

Este artigo apresenta e reflete sobre a participação de estudantes num Projeto de Extensão desenvolvido desde 2003 dentro da universidade e a implicação do mesmo na formação destes como futuros professores. Apresentamos o Projeto realizado sendo nosso foco neste momento trazer um aspecto especial observado ao longo do desenvolvimento do projeto: a formação dos estudantes que dele fizeram parte, sobretudo em relação à leitura literária.

PALAVRAS-CHAVE: Leitores, literatura, formação.

TEACHER'S READING EDUCATION IN A PROJECT OF UNIVERSITY
EXTENSION IN THE PEDAGOGY COURSE: AN EXPERIENCE STORY

ABSTRACT

This text has as objective to reflect on the participation of students in the project of research and extension developed since the 2003 inside of the university and implication of the same for the formation of these students as future teachers. We intend to present the carried through Project, but our focus at this moment brings an aspect in special of the developed project: the formation of the students who had made part of it, and over all presents the relation of them with the literary reading.

KEY WORDS: reader, literature, formation.

* Esse trabalho já foi apresentado em dois Congressos, embora ainda não tenha sido publicado. As discussões aqui presentes foram apresentadas no VI JOGO DO LIVRO promovido pelo CEALE/UFMG em novembro de 2005 e no Fórum Mundial de Educação realizado em Nova Iguaçu em março de 2006.

¹ Professora da UNESA, Doutoranda em Educação pela UFF, drikaogeda@yahoo.com.br, Rua Inhangá, 26 ap1 201 – Copacabana – Rio de Janeiro, RJ

² Professora da UNESA, Doutoranda em Educação pela UERJ, hoffadri@yahoo.com.br, Rua Henrique Cunha, 78 casa B- Petrópolis, RJ

Introdução

Este texto tem como objetivo refletir sobre o modo como a participação de estudantes do Curso de Pedagogia num Projeto de Extensão dentro da Universidade fez parte da formação destes como futuros professores-leitores. Pretendemos apresentar o Projeto realizado, suas bases teórico-práticas bem como alguns resultados referentes ao trabalho que vem sendo realizado no Projeto de Extensão “Ler e Criar: abrindo as janelas para o sonho” desenvolvido desde 2003 numa instituição universitária e, que em 2006, completa 4 anos de sua fundação. Nosso foco neste momento traz um aspecto em especial: a formação como leitores dos estudantes que dele fizeram parte.

Consideramos que a relação com a leitura da literatura é necessária e fundamental para a atuação desses estudantes no Projeto pois, acreditamos que não basta lermos as pesquisas acadêmicas ou os teóricos que discutem a leitura e a literatura – sem desconsiderar, é claro, a importância desta perspectiva – sendo igualmente importante travar contato direto com textos diversos, familiarizando-se com a literatura propriamente dita. Não basta sabermos o quanto a leitura é importante, é preciso que eles possam vivenciar a leitura como algo significativo em sua experiência cotidiana. É nesse sentido que refletimos sobre o processo de formação desses estudantes do curso de Pedagogia como leitores e formadores de leitores na experiência em questão.

Apresentamos, de início, os fundamentos mais gerais do Projeto e sua breve história para contextualizá-lo. Desenvolvido desde 2003 no Campus Nova América da Universidade Estácio de Sá (Rio de Janeiro), o “Ler e criar, abrindo janelas para o sonho” foi coordenado nos anos de 2003 e 2004 pelos professores fundadores – Adrienne Ogêda Guedes e Marcus Vinícius de Araújo Fragalle – e nos anos de 2005 e 2006 pelas professoras Adrienne Ogêda Guedes e Adriana Hoffmann Fernandes, ambas professoras do curso de Pedagogia da referida faculdade.

São dois os objetivos centrais que subsidiam esta experiência. O primeiro é a contribuição para a formação do estudante de Pedagogia na sua atuação como formador de leitores e o segundo a ampliação das experiências infantis no campo da literatura, por meio de atividades desenvolvidas na sala de leitura, espaço do projeto que é aberto para o trabalho com crianças. O Projeto funciona da seguinte forma: a cada semestre um grupo de estudantes (estagiários, voluntários-parceiros e monitores) é selecionado para integrar a

equipe. Os estudantes participantes do Projeto realizam atividades de contação de histórias trabalhando com literatura infantil e infanto-juvenil com as crianças das escolas municipais da região e também com algumas ONGs. Semanalmente a equipe, discentes e coordenadores do Projeto, se reúne para estudos, supervisão e planejamento. Nesses momentos é que são feitas as avaliações do processo, os estudos teóricos que orientam a prática sendo construídas as reflexões que dão embasamento para o trabalho que é realizado com as crianças.

Tem sido uma experiência muito gratificante observar o impacto que o contato mais estreito com a prática de leitura da literatura têm provocado na maioria dos estudantes que integram o "Ler e criar". Para muitos, a experiência de estar mais próximos da literatura é nova. Alguns relatam em nossos encontros que até então não tinham proximidade com a leitura, não se lembrando, por exemplo, de terem ouvido histórias na infância. Outros, surpreendem-se ao olhar para a literatura³ destinada às crianças pelo ângulo que o Projeto aponta – como objeto cultural e não didático – encantando-se com o universo novo que então se revela por essa nova perspectiva.

Vale destacar que a metodologia que fundamenta a atuação da coordenação do projeto está baseada na sensibilização para a literatura por meio do contato com a mesma para que as estudantes possam vivenciar a leitura como algo significativo em sua experiência cotidiana convivendo, trocando idéias e impressões e se deliciando com diversos textos literários. A esse respeito, Murray (2000), escritora muito premiada na produção literária para crianças, afirma que:

“a leitura deveria estar mais interligada à vida e não algo estanque. Você lê um livro e ele está sempre misturado com tudo. Quando se faz essa fusão com o texto, a leitura fica apaixonante, a partir do leitor. Deveria haver uma maneira de envolver a leitura com outras matérias, mas tudo é muito separado. Embora na moda, a interdisciplinariedade nunca acontece.”(Murray, 2000, p.20)

É, portanto, sobre este eixo do projeto que iremos nos debruçar neste trabalho: a relação que os estudantes de Pedagogia envolvidos no Projeto foram desenvolvendo com a literatura em função dos espaços de reflexão e das experiências vividas no projeto “Ler e criar: abrindo janelas para o sonho”. Embora nosso foco fosse a formação dos estudantes

³ A discussão sobre a definição do que é “literatura infantil” é acirrada entre os especialistas e escritores da área. Neste texto estaremos optando pela nomenclatura “literatura para crianças” por acreditarmos que antes de tudo, a literatura lida por crianças é literatura. O complemento “infantil” pode acabar por caracterizá-la como literatura menor. A esse respeito Machado (2002) tem trazido interessantes reflexões.

para o trabalho com a formação de leitores infantis nos surpreendeu positivamente percebermos, no decorrer dos anos e da participação de diferentes estudantes, o quanto estávamos também, através da literatura infantil, contribuindo para a formação deles enquanto leitores adultos. É isso o que pretendemos relatar aqui através dos depoimentos coletados nas reuniões, trocas, relatos, registros/relatórios e avaliações vividas ao longo desses anos. Embora o foco do Projeto fosse a Extensão, a continuidade de elementos emergentes nos possibilitou também, nessa reflexão, viver um processo de pesquisa sobre nossa prática tão falado mas nem sempre vivido na formação de professores.

Abrindo janelas: primeiros vislumbres.

“A sala estava cheia, mas cheia de encantamento justamente o que eu procurava. Fui logo fazendo amizades: o “ Bicho poesia”, a “Pulga Pulguelita”, o amigo “Salaquê”, fui até ao “Aniversário da lua”⁴, imagine você. Tudo isso vivenciado com pessoas assim como eu, em busca de encantamento.

Então percebi que todo o encantamento existente naquele espaço vinha de um objeto: o livro. Que para uns é pouco valorizado, mas para mim tem um enorme valor. O valor de SER. Ser o que agente quiser, seja lá criança, caçador, rei e até professor. Só hoje encontrei a janela e com um par de asas que ganhei pude sair em busca do sonho que lá vivenciei.”⁵ (Relato de Ana Ribeiro – ex-monitora do Projeto)

Este fragmento do relato escrito revela a intensidade do envolvimento com a literatura que a participação no projeto provocou na estudante.

Ao longo destes quatro anos de funcionamento muitos estudantes do curso de Pedagogia já passaram pelo Projeto. Alguns chamamos de “parceiros” tendo em vista o vínculo com o trabalho não estar ligado ao estágio curricular obrigatório ou monitoria, tendo estes atuação voluntária. Outros foram nossos monitores recebendo uma bolsa pela participação no Projeto e, um outro grupo ainda, estagiários. Seis monografias de conclusão de curso⁶ e uma sétima em fase de conclusão foram baseadas na experiência vivida no

⁴ Personagens criados a partir de livros de literatura infantil. São eles: A casa sonolenta (Wood,2003), Feliz Aniversário Lua (Asck....)

⁵ Fragmento de relato escrito pela ex-monitora, participante do Projeto em 2004 e 2005, por ocasião de um Seminário de Leitura promovido pelo projeto em 2004.

⁶ “Literatura: abrindo as portas para a formação de leitores” de Ana Ribeiro, 2005; “Refletindo sobre o projeto Ler e criar e a formação do pedagogo” de Renata Dias Carvalho, 2004; “Ler e imaginar, dois caminhos para uma mesma construção” de Valéria Hassel Ramos, 2005; “A formação do leitor na sala de leitura: pensando

Projeto da sala de leitura. Estas produções põem em destaque o encantamento provocado pelo contato mais estreito com a literatura e sublinham a integração entre os estudos, o contato com a literatura e a experiência direta com as crianças e a leitura, como fundamentais para a formação desses estudantes como professores-leitores.

Alguns estagiários optam por continuar no Projeto depois de finalizado o estágio obrigatório ou terminada a bolsa de monitoria, o que nos mostra claramente o envolvimento deles com o mesmo. Tivemos estagiários que ficaram no Projeto durante dois ou três anos ininterruptos, voluntariamente. Temos notícias daqueles que, depois de formados, continuam levando adiante a proposta do Projeto no trabalho das escolas onde atuam, tendo até aqueles que optam por atuar diretamente em salas de leitura e Projetos em ONGs vinculados à área de formação de leitores. Ana Ribeiro, trazida no relato anterior, é um exemplo de uma voluntária e depois monitora, que atuou no Projeto durante quase três anos e que, recentemente formada, atua na sala de leitura de uma escola de 1º grau mantendo contato conosco e recebendo novas estagiárias do Projeto na escola.

Interessa-nos destacar o quanto a participação no projeto “Ler e criar” pôde despertar nos estudantes uma relação diferente da que tinham até então com o ato de ler, e em especial, do ler literatura. Para tanto, é importante trazermos alguns dados sobre o que se tem pesquisado a respeito da leitura de professores e dos estudantes de Pedagogia, ressaltando assim a experiência desenvolvida no projeto como ação significativa no âmbito da formação dos docentes.

Algumas pesquisas sobre as leituras do professor indicam-nos que estes profissionais lêem pouco (Batista, 1998). Não apenas professores formados, mas também aqueles que estão em formação parecem não ter a leitura como prática social. Depoimentos de docentes dos cursos de formação de professores parecem corroborar com estes dados:

“ Nas minhas aulas no curso de Pedagogia, sempre que peço que os alunos leiam os textos tenho uma resposta muito pequena, isso é diferente nas outras licenciaturas em que leciono... “ (Depoimento de professora de um curso de Pedagogia do RJ)

Não são poucos os colegas que atuam na formação de professores que se queixam da pouca leitura de seus alunos nesse curso. Como professoras de curso superior, é freqüente ouvirmos em reuniões de professores queixas quanto à pouca leitura de nossos

nas práticas docentes” de Cristiane Soares, 2005; “Leitura e a Magia dos contos” de Fabricia, 2005; “Teatro na educação: o espetáculo como forma de desenvolvimento” de Andréa Lúcia Gusmão, 2005.

alunos. Batista (1998) afirma ainda que nas respostas dadas pelos professores nas pesquisas sobre a leitura de professores, mesmo aqueles que afirmavam ler, quando perguntados sobre quais livros haviam lido naquele ano, era comum que não lembrassem o nome dos livros e dos autores. Vale destacar que também era usual que o gênero de literatura mais comumente destacado nem sempre fosse aquele privilegiado pela academia⁷ (a literatura considerada de qualidade).

Uma questão que surge nessas pesquisas é: como ensinar a gostar de ler se não se gosta de ler? Consideramos que esta é uma pergunta que deve acompanhar a todos que atuam na formação de professores. Não é possível de fato despertar a criança, o jovem ou o adulto para a importância de ler se o próprio professor não possui, ele mesmo, um vínculo forte com a prática de leitura. Este é uma das orientações do nosso projeto e que foi se tornando mais forte ao longo dos anos com o retorno positivo dos estudantes.

Também não são poucas as pesquisas que apontam que não apenas professores e estudantes de graduação tem pouca intimidade com a leitura. Nossos jovens e crianças parecem também não vivenciar uma relação mais estreita com esta prática.

É portanto destes “vislumbres”, que anunciam esta parte de nosso texto, que falamos. Vislumbres que orientaram nosso caminho ao longo destes dois anos de projeto: a perspectiva de que, para formar leitores, é fundamental investir na formação de quem forma leitores. Neste sentido, Dauster e Benjamim Garcia (2000), ao colherem depoimentos de escritores representativos da produção literária para crianças, obtiveram de todos, sem exceção, a afirmação de que a paixão pela leitura foi forjada a partir do contato com alguém que também nutria esta paixão pelo livro. Zivaldo, Roger Melo, Roseana Murray, dentre outros, afirmaram nas entrevistas que a influência de alguém em especial foi importante para a formação de leitor de cada um deles.

Sendo assim, nos cabia (e cabe)então **ABRIR AS JANELAS**.

⁷ Não estaremos nos dedicando neste trabalho a discutir esta questão – bastante polêmica – do que seria uma literatura considerada de qualidade pelos pesquisadores da área. Apenas estaremos nos referindo neste trabalho a literatura que possua literacidade, atendendo a critérios considerados importante para uma literatura que promova reflexões, que extrapole o senso-comum, que não traga uma visão estereotipada do mundo ou preconceituosa e empobrecedora.

Janelas abertas: o que trazem para as estudantes?

Pegar um livro e abri-lo guarda a possibilidade do fato estético. O que são as palavras dormindo num livro? O que são esses símbolos mortos? Nada, absolutamente. O que é um livro se não o abrimos? Simplesmente um cubo de papel e couro, com folhas; mas se o lemos acontece algo especial, creio que muda a cada vez.

Jorge Luis Borges (apud Machado, 2002)

O convite de Jorge Luis Borges para abirmos os livros e vermos o que acontece de especial a cada leitura traz um pouco do que tentamos proporcionar na sala de leitura às crianças e que, dentro desse contexto, atinge em cheio também aquelas que trabalham com as crianças: estudantes participantes do Projeto. Para mostrarem às crianças o caminho do livro, tornando as letras mortas em algo vivo, precisam também viver esse ressuscitar do livro em suas vidas ou até mesmo viver o nascimento dessa relação se ela antes não existia.

Como nos aponta Cabral (1998) a formação do leitor não é natural, mas algo que requer diálogo constante com a cultura e com a história. As primeiras experiências significativas com a leitura e, que ficam realmente registradas, dizem respeito muito mais a um ambiente de leitura que se torna significativo por meio de mediadores, familiares ou não, nesse contato com o livro. Um ambiente cultural rico em experiências diversificadas com a leitura é altamente relevante na formação do leitor.

A maioria das histórias de leitores mostra que o início desse relacionamento ocorre na infância. A relação entre livro e infância relaciona-se ao carinho de familiares, ao contar histórias, à criação de um vínculo afetivo entre o leitor, o livro e aqueles que o aproximam desse universo. Pennac (1993) nos fala desse aspecto afetivo das primeiras relações com a leitura e o contar histórias:

“aquele ritual, toda noite, à sua cabeceira, quando ele era pequeno, -hora certa e gestos imutáveis- tinha um pouco de prece. Aquele súbito armistício depois da barulhada do dia, aqueles reencontros fora de todas as contingências, o momento de recolhido silêncio antes das primeiras palavras do conto, nossa voz igual a ela mesma, a liturgia dos episódios...Sim, a história lida a cada noite preenchia a mais bela das funções da prece (...) O amor ganhava pele nova.Era gratuito.” (p. 25)

Isso também ocorre nos depoimentos analisados por Oswald (2001) na pesquisa realizada na PUC-Rio sobre a leitura e a escrita de futuros professores em que apontam que gostar de ler é fruto da memória e da história de cada um.

Para essa reflexão traremos alguns depoimentos de nossas estudantes nomeando-as por monitoras, parceiras (voluntárias) e estagiárias. Alguns de nossos estudantes trazem em seus depoimentos essa relação gratuita de afeto, memória e história iniciada na infância na relação com a leitura:

Minhas experiências com a leitura em minha vida começaram com as histórias de dormir de meu avô. Antes de dormir ele se sentava na cadeira de balanço na varanda e soltava a imaginação que ele tinha. Cresci ouvindo e lendo histórias diversas com gosto de quero mais, sempre mais. (trecho do depoimento de Andréa – ex-parceira do projeto)

Ler sempre foi para mim um divertimento. Aprendi a ler antes do tempo (...) Lembro do colo do meu pai, ouvindo ler manchetes de jornais. Lembro também de ouvir histórias lidas em livrinhos comprados durante a semana por minha mãe e da ansiedade com que esperava a chegada do sábado quando ela reservava um tempo entre o fogão, o tanque e a vassoura para ler histórias para mim e para meu irmão.

(trecho do depoimento de Luiselena – ex-monitora do projeto)

Trazemos aqui como se relacionam com a leitura alguns dos que atuam na sala de leitura. Aparecem neles os aspectos relacionados ao imaginário:

Ao ver a sala de leitura entrei e me apaixonei pelo espaço e pela forma de fazer acontecer as histórias. Resolvi ficar aqui entre os reis, rainhas, fadas, bruxas (esta última principalmente me encanta) onde o mundo de encantamento se abre sempre que a gente abre a porta e adentra este mundo onde vivo e me sinto feliz! (trecho do depoimento de Andréa – ex-estagiária e voluntária)

A experiência da leitura na minha vida é descobrir através dos contos o mundo da imaginação que percorre todo o seu universo interior e se espalha, se solta quando um livro de história se abre me chamando para compartilhar este mundo de fantasia. (depoimento de Valéria - ex-estagiária e atual voluntária)

O imaginário das histórias lidas e compartilhadas no Projeto traz também um retorno à infância, aos momentos bons e esquecidos que são resgatados nesse convívio com a literatura para crianças:

A minha experiência na sala de leitura fez a leitura ser muito prazerosa e me fez descobrir momentos e pensamentos mágicos de minha infância quando lia livros. (...) E hoje posso perceber que a entrada na sala de leitura me possibilitou voltar 'alguns' anos atrás e me transportar par ao imaginário infantil (depoimento de Cristiane – ex-parceira do projeto)

Ao escutar a história da descoberta do encantamento, falando da sala de leitura e a grande porta de sonhos fechada com o enorme cadeado, transportei-me para a minha infância e lembrei de uma história que adorava escutar sobre “O Gigante Egoísta”...

Enorme, poderoso e rico, não dividia o que tinha com ninguém...

*Até que através de uma inocente menina descobriu o poder de repartir e ser feliz...
Como eu viajava cada vez que a minha professora lia essas histórias encantadas e eu me via como participante de todas essas fantasias...*
(depoimento de Valéria- ex-estagiária do projeto)

E este retorno pode levar a uma relação mais duradoura com os livros, ao criar a partir da vivência com o Projeto uma relação mais forte com a leitura, que antes não existia. Como nos diz Ana Maria Machado (2002) as lembranças infantis são duráveis porque talvez na infância tudo seja tão carregado de emoção. Talvez nesse convívio com os personagens tenhamos sempre um pouco do que ela nos conta quando ao ler a história de Dom Quixote, metade dela queria avisar ao Dom Quixote da loucura que fazia e metade queria ser igual a ele. Talvez seja essa parte do imaginário que é resgatada no convívio com os livros de literatura para crianças lidos pelos estudantes e que os fazem se encantar pela leitura da literatura:

*Pelo que escrevo mostro meu comprometimento com a leitura viva tão intensamente que hoje convivo com personagens. Sinto-me feliz a partir dessa vivência. (...) Acredito que a leitura se fortalece pela continuidade e assim me sinto, talvez seja um eterno contato ou letramento.
A leitura proporciona um contato direto e infinito com o imaginário daí com as possibilidades para então exercer parceria com a criatividade que junta-se com as produções para enfim voltar a ser leitura, crítica... autônoma... viva...*
(depoimento da Carla – ex-monitora do projeto)

A relação com a magia do imaginário apontada nesse depoimento parece tomar a forma de uma outra relação com a leitura: uma relação de escrita a partir da leitura, ou seja, uma continuidade e ampliação da leitura pela escrita de suas histórias pela invenção e diálogo com os personagens dos livros na criação de novos personagens e histórias. Seria a sua escrita uma experiência no sentido a que se remete Kramer (apud Oswald, 2001) quando diz que o que faz de uma escrita experiência é o fato de que tanto para quem escreve quanto para quem lê, ela enraíza-se numa corrente constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do outro, formando-se? Assim, escrita e leitura constituem-se como parte dessa formação. Escrever é também uma outra forma de ler e relacionar a experiência da leitura com a sua experiência de vida. Essa estudante está atualmente desenvolvendo sua monografia sobre narrativa a partir da experiência com a literatura infantil.

Esse depoimento traça um percurso nessa história:

“Entre meu primeiro livro de pano e os dias de hoje meio século se passou. Este meu reencontro com os livros[no Projeto] foi tão mágico que hoje esta enamorada das letras, apaixonada pelas palavras não é mais que uma menina” (Trecho do depoimento da Luiselena- ex-monitora do projeto)

Relacionando histórias e a vida, é assim que estudantes *as monitoras, estagiárias e parceiras* desse Projeto seguem contando as histórias dos livros e as histórias de suas vidas. Como Kramer (2004) nos faz pensar, o professor, ao lembrar da sua história de vida e das histórias de leitura e escrita dá à sua vida outros sentidos, antevê mudanças, refaz, reconstrói e repensa as experiências do passado, processo que se relaciona à história e à cultura já que “a memória de cada um se liga à memória do grupo e a laços de coletividade.”(p.155)

Ana Maria Machado (2002) ao falar sobre os clássicos lembra que:

“A leitura é algo impreciso. Não tem um rumo prefixado e definido, mas se faz à deriva, ao sabor das ondas e ventos, entregue à correnteza, numa sucessão de tempestades, calmarias, desvios. Um livro leva a outro, uma leitura abandonada por outra, uma descoberta provoca uma releitura. Não há ordem cronológica. A leitura que fazemos de um livro escrito há séculos pode ser influenciada pela lembrança de um texto atual que lemos antes.” (Machado, 2002,p.130)

Para relacionar histórias, livros e experiências precisamos do olhar do outro, da relação com o outro como constituidora dessa formação. Esperamos que, como a personagem Sherazade, consigamos conquistar as crianças e as leitoras participantes desse Projeto para que, incorporada por um de nossos estudantes, conquistemos leitores pela capacidade de narrar, pois, como lembra Kramer (2004) o personagem do rei, nosso futuro leitor, só consegue viver uma vida em comum por ter aprendido a ouvir a narrativa do outro.

Considerações finais sobre a leitura em projeto:

Desde o início sempre tivemos atenção ao acompanhamento dos aos integrantes do Projeto Ler e Criar, considerando que todas as ações empreendidas no espaço da sala de leitura deveriam necessariamente ter espaço para serem discutidas coletivamente, bem como precisavam ancorar-se num forte referencial teórico. Os três elementos centrais envolvidos no projeto são: a leitura propriamente dita (envolvendo nesta questão a leitura literária de um modo específico), o educador (focalizando seu papel de formador de

leitores) e a criança (seus modos de expressão, sua linguagem, etc). Portanto, entendemos que o espaço de formação da equipe procura, cada vez mais, passar necessariamente pela reflexão sobre estas esferas de trabalho.

Consideramos que espaços como a Sala de Leitura constituem-se em experiência rica e significativa para o estudante de Pedagogia. Primeiro pela possibilidade de experimentar-se atuando com crianças em um terreno seguro, onde ele está acompanhado por um grupo de referência, com o qual pode trocar experiências e refletir com amparo teórico. Segundo porque amplia a experiência universitária, permitindo perceber que formar-se é muito mais do que assistir unicamente as aulas, mas estar envolvido na atuação em projetos e pesquisas sobre a prática buscando sempre a troca com profissionais da área. Ainda assim, acreditamos que iniciativas como esta são “movimentos de resistência”, principalmente nas instituições privadas de ensino, e que precisam acontecer para mobilizar a instituição para, de alguma forma, a repensar seus espaços de atuação e formação. Essa “idéia” é o que perseguimos durante todo esse tempo mesmo com as dificuldades vividas dentro da Instituição. Finalizamos com uma das produções de uma de nossas mais antigas ex-integrantes sobre a sua experiência no Projeto:

Idéia Danada

Ana Ribeiro

Quem teve esta idéia
E a colocou em um lugar
Onde todos possam se encantar?

Mas que idéia doida!
Com tanta fome, violência e sofrimento
Ainda podemos ter encantamento?

Quem teve esta idéia que nos leva a pensar
que ainda é tempo de sonhar?
Ah! Nesta idéia não dá pra acreditar.

Epa! Mas eu a conheço bem
de doida ela nada tem
Quando ela chega, dá movimento
Como se fosse um forte vento
Esta idéia nos leva a acreditar
Que ainda podemos sonhar.

Que idéia danada!
 Vamos deixá-la sair?
 Abram portas e janelas
 Para que esta idéia possa voar
 Deixe que ela te toque e te faça acreditar
 Que de uma idéia nasce outra
 E põe o mundo a girar.

Referências Bibliográficas:

BATISTA, Antônio Augusto. Os professores são não-leitores? In MARINHO, Marildes e SILVA, Ceris Salette Ribas (orgs.) *Leituras do professor*. Campinas. SP: Mercado das letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.

CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. IN: KRAMER, Sonia e LEITE, Maria Isabel Ferraz (orgs). *Infância e produção cultural*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

GARCIA, Pedro Benjamim e DAUSTER, Tânia. *Teia de autores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GUEDES, Adrienne Ogêda e FRAGALLE, Marcus Vinícius. “*Ler e criar: abrindo janelas para o sonho ano 2003*” – Projeto de pesquisa apresentado no V Jogo do Livro em 2003 (CEALE- UFMG)

GUEDES, Adrienne Ogêda e HOFFMANN, Adriana. “*Ler e criar: abrindo janelas para o sonho ano 2005*” – Projeto de pesquisa e extensão em versão ampliada apresentado ao programa de pesquisa e extensão da Universidade Estácio de Sá, 2005.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os Clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MURRAY, Roseana. Leitura apaixonada in GARCIA, Pedro Benjamim e DAUSTER, Tânia. *Teia de autores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

OSWALD, Maria Luíza Magalhães Bastos. Leitura e escrita: o que aprendemos com as entrevistas. IN: Kramer, Sonia (org). *Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever*. Campinas, Papyrus, 2001.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro, Rocco, 1993.

KRAMER, Sonia. Professores podem ser Sherazade? O papel da memória, da narrativa, da leitura e da escrita na formação de professores. IN: _____. *Alfabetização, leitura e escrita. A formação de professores em curso*. São Paulo: Editora Ática, 2004.